

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os ars. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

BELLEZA DA RELIGIÃO CHRISTÃ

I

O homem é naturalmente amador do bello. O bello, na ordem physica, lisonjeia, encanta e captiva-lhe os sentidos. O bello, na ordem moral, falla ao seu coração, arrebatá-lhe as potências da alma, e eleva-o algumas vezes a uma esfera, que parece quasi nada ter de terrestre e humano. Quem ha que não tenha sentido commoverem-se as mais nobres qualidades de sua alma perante a narração ou à vista dum acto sublime de coragem ou heroica dedicação? Qual o coração que não haja experimentado um delicioso frémto sob as vibrantes moções da admiração, ao ver um grande acto de desinteresse ou de caridade? Quem ha que não tenha cumulado de elogios a alma verdadeiramente christã, na qual se hajam reunido, como num santuário, todas as virtudes? Quem ha que não tenha invejado a felicidade pura e suave que essas divinas virtudes grangeiam ao christão fiel, como para lhe agradecer a hospitalidade que lhes dá em seu coração?

Não ha dúvida: o homem é feito para a posse do bello. O bello é o que elle busca, o bello é o que elle estima: e, quando cessa de o buscar e estimar, pôde afirmar-se com segurança que passou por ali o génio do mal; pôde dizer-se desse homem que os seus nobres instinctos foram substituídos em seu coração pelas frias inspirações de alguma paixão ruim.

Se o homem é feito para a posse do bello, é feito, consequentemente, para Deus: pois onde encontrar a fonte primitiva, essencial, única, da belleza, senão em Deus, donde toda a belleza emana? Que sam as scintillas em comparação do vasto foco donde irradiam? Que belleza a que tem o infinito por horizonte! E' certo, sim: se a belleza arrebatá o homem, se o homem se sente instinctivamente attrahido para o bello, é porque é feito para Deus. Eiz o que admiravelmente exprimia o grande Agostinho, que tam bem conhecera por si mesmo as penas do apartamento e as alegrias da conversão, quando deixava cair de sua penna, ou, antes, de seu coração, estas ternas palavras: "Vós nos fizestes para vós, Senhor, e o nosso coração está inquieto, emquanto não repousa em vós."

Mas, se somos feitos para Deus, somos, por consequência, feitos para a religião que elle nos deu. Pois que coisa é a religião, senão a expressão da vontade divina, a fonte das abundantes graças de que o homem ha mister, o suave e poderoso vinculo que o liga a Deus e que o ensina a aproveitar-se do tempo para conquistar os thesouros da eternidade?

Romper com a religião e com seus preceitos salutareis é portanto romper com Deus, que a não estabeleceu senão para prender a terra ao ceu, por communicações incessantes e necessárias. Oh por que necessidade havemos nós de ser tantas vezes testemunhas dessa dupla ruptura?

E para que romper com esta religião santa, que é incontestavelmente o typo mais perfeito da belleza moral, ou, antes, da belleza divina, que ao homem pôde ser dado contemplar neste mundo? Como é preciso ser o homem cego, como é preciso ser inimigo de si mesmo, como é preciso ser antipático à sua própria natureza, para abandonar uma religião magnífica em si mesma e só capaz de proporcionar ao homem a massa de felicidade, de que elle é tam ávido!

Tentemos fazer avultar a belleza desta religião. Queira Deus que os que della andam esquecidos deixem escapar, ao considerar os bens que ham perdido, uma dessas vivas saúdes, que annunciam o desejo de os recuperar!

A religião christã é uma instituição divina que o ceu deu á terra, para ensinar ao homem como deve servir a Deus a fim de evitar os castigos da outra vida e merecer a felicidade eterna.

Sem descer a nenhuma particularidade e lançando somente uma vista de olhos geral sobre a religião assim definida, que grandeza ella annuncia! Que riqueza ella ostenta! Que respeito ella demanda!

Para desde já nos convencer-mos da belleza da religião christã, dever-nos-hia bastar a consideração de que ella tem a Deus por auctor, e que, depois de a ter elaborado á luz da sua caridade e ao calor da sua caridade, elle mesmo a quis revelar ao homem para ganhar o seu coração e o prender ao seu serviço por laços indissolúveis e sagrados.

As grandes obras do Creador sam todas marcadas com o

cunho da sua divindade. Considerai essas obras em ordens de diferente natureza, e dizei se cada uma dellas não tem a marca e o sello de Deus.

Vêde, por exemplo, o homem ainda obscurecido como está pelas trevas do peccado; vêde as duas substâncias que o constituem, tam oppostas por natureza e tam approximadas pelo nó mysterioso que as confunde: não está manifestamente impresso sobre o seu ser o dedo de Deus?

Vêde a abóbada celeste com essas myriadas de mundos, que a decoram e a illuminam: a sua imponente majestade não é a brilhante imagem da soberana majestade de seu Auctor? O seu resplendor não é um reflexo do mesmo Deus?

Vêde o vasto mar com a serenidade da sua calmaria e com o furor de seus cachões: quem não vê reflectida em suas vagas a infinita grandeza do Senhor, cujas ordens sam pontualmente respeitadas, quando lhe assigna um grãozinho de areia por limite, vedando-lhe que jamais o transponha?

Vêde a terra sólida, admiravel por sua fecundidade, arrebatadora por seus milhares de grandes e pequenos prodígios: quem não vê a mão de Deus oculta sob esta massa inerte? Quem não reconhece, à primeira vista, aquelle que faz brotar de vis immundicias brilhantes flores e fructos saborosos?

Vêde, nontra ordem, o Evangelho, esse livro sagrado perante o qual se inclinam aquelles mesmos que o rejeitam: será preciso ler-lhe duas páginas para reconhecer, por sua sublime simplicidade, que elle está escripto como se escreve no ceu?

E' pois sem dúvida que as grandes obras, que nos é dado contemplar, nos revelam espontaneamente e sem o menor esforço o poder infinito de Deus que as fez. E a religião, que elle instituiu para salvação do mundo; a religião, que elle fez inaugurar por seu próprio Filho e da qual quis que elle fosse o Fundador e o primeiro Apóstolo; a religião, a que elle deu por missão quebrar os idolos e purificar a terra das máculas pagãs; a religião, que elle plantou sobre uma rocha, do alto da qual ella vê desabar tudo a seus pés, sem jamais vacillar; não havia a religião de ter o cunho divino do seu Auctor? Não podia ser: e tresdobrada vendá ha de ter sobre os

olhos quem não vir immediatamente que ella não é uma instituição saída do cérebro do homem, mas sim uma instituição de que só Deus podia dotar a terra.

Só por condescendência pois e por superabundância de demonstração é que será preciso esboçar a largos traços os principaes caracteres de belleza que brilham na religião christã.

(Continúa).

"Querer contentar desejos com a posse do que se deseja, é querer abafar lume com palha."

Carta do Porto

O suicidio é o termo posto á propria vida, é a morte voluntaria dada por suas mãos, é a morte espontanea, posta como protesto á vida. Neste attentado voluntario sem causa sufficiente contra a propria vida é que está todo o crime do suicida.

Casos singulares ha em que um homem pôde arriscar a vida, não por protesto á sua existencia, mas em virtude dum grande beneficio que dahi pôde resultar para outro individuo ou para a sociedade. Neste caso, quem assim praticar é heroe na magnanimidade do seu espirito e na generosidade do seu coração. Este, em vez de ser um criminoso, é antes um benemerito digno de louvor e reconhecimento.

Todos sabem com que honra o soldado vai ao campo da batalha, com risco da propria vida; todos admiram a coragem do homem que mergulha na agua ou no fogo, em busca do seu semelhante que lucha com os elementos. Estes, se morrem, não sam suicidas, sam homens de grande estatura moral, que não se intimidaram deante do perigo por fazerem bem ao seu semelhante. Mas quanto estes sam nobres, os outros sam cobardes; quanto estes sam corajosos, sam os outros estovados; quanto estes sam dignos de elogio, sam os outros merecedores de censura.

Um homem que se mata é um grande criminoso. Commette uma acção iniqua deante de Deus, de si mesmo e da sociedade. Deante de Deus, porque só elle é o arbitro supremo da vida e da morte do homem. «Não matarás» diz o Senhor no preceito quinto que deu a Moysés. E quem se mata a si mesmo viola o preceito, porque Deus disse somente *non occides*.

E quem se mata a si, mata. Deus deu a vida e o tempo ao homem, para que este cumprisse uma missão sobre a terra. Essa missão, que é sempre desempenhada dentro dos seus preceitos, é vária para cada individuo, por quanto uns sam apóstolos, outros prophetas, outros doutores, etc.

Cada homem não é juiz de si mesmo, no cumprimento cabal dessa missão especial, para que Deus o destinou; porque o Creador, juiz incorruptível do bem e do mal, não disse a cada individuo em particu-

lar qual ella fosse. E como só elle a sabe e se reservou o direito de vida e de morte, a ninguém é lícito antecipar-se-lhe, sem que uma causa muito ponderavel e de ordem exterior a si o aconselhe ou lhe exija tal acção.

O Senhor reservou para si o dominio de vida e de morte. E por isso ninguém — nem mesmo os sabios — pôde crear, isto é, dar a vida; e portanto em these ninguem pôde dar a morte. Deus não me consultou para me dar a vida: como me pôde permitir que eu a roube, subtrahindo-me ao desempenho duma missão que me impôs? Sem dúvida que o suicida que pensou na morte, como protesto á vida, que se dispôs para commetter tal acto, é um criminoso não vulgar aos olhos de Deus. O homem que assim praticou disputou direitos com Deus, foi um nescio, foi um cobarde, foi um criminoso.

E aos seus proprios olhos, e para consigo mesmo, que acção commetteu?

Responsabilizou-se por um acto mau, com consequencias fatalmente certas.

Roubou a Deus, acabando com a vida, que não era do seu dominio pessoal, e roubou-se a si todo o bem que poderia e deveria fazer no futuro, se não morresse.

Quantas queixas pudermos fazer dum homem que mata illegitimamente outro, essas mesmas, aggravadas com a circunstancia de ser livremente, justamente faremos daquelle que se mata a si proprio. Foi um impio para consigo mesmo, porque usou-se uma crueldade sem nome, tingindo-se no proprio sangue. Foi um cobarde para consigo mesmo, porque não soffreu as condições da vida, que muitas almas mais generosas têm vencido mil vezes. Foi um ladrão de si mesmo, porque destruiu a vida, que por preceito divino devia conservar, e com esta iniquidade forçou o seu chamamento a contas com Deus, juiz inexoravel, que premeia o bem mas que tambem castiga o mal, pois que a sua justiça reside perto da sua misericordia, como diz o propheta.

O mau exemplo que dá á sociedade não necessita descrever-se: todos sabem apreciá-lo. Como o juizo de Deus para com o suicida não se exercea deante dos homens, os mais levianos dentre estes familiarizaram-se com a iniquidade; não viram o inferno, por isso puseram em dúvida a sua existencia; como sabiam que a morte, num futuro mais ou menos remoto, havia de vir, acharam que fez bem quem primeiro liquidou o negocio. E numa serie de juizos interminavel, onde Deus não entra senão para o blasphemar, negando-o directamente ou indirectamente, attribuído-lhe uma bondade falsa — chegaram á conclusão de que quem não desfructa a vida com gozo, segue bom caminho matando-se.

Perniciosa doutrina é a que justifica o suicidio. E contudo vem-la em progresso. O mau christão ou o christão degenerado é peor do que o selvagem: este pôde sentir prazer em matar os outros; aquelle em matar-se a si mesmo.

R. L.

CURIOSIDADES

Novo engenho.—O *re-xer*, assim se chama o novo engenho, é uma especie de grande mosquete pesando uns 8 quilos, quando a mais leve das metralhadoras actuaes pesa pelo menos 27 quilos. Facilmente o póde levar ao tiracollo um soldado de infantaria, um cavalleiro liga-o ao arçao da sella, enquanto um cavallo póde seguir com 8.000 cartuchos da mesma dimensão que os das *maxins*, contidos num armazem em leque, especie de fita de cartuchos que no momento da acção directamente se adapta á espingarda. E' mui simplez o funcionamento da arma: o cano, encerrado num envoltorio ou tubo exterior, é em parte movel; o movimento de recuo que cada detonação lhe imprime, é corrigido pela acção duma mola que o reconduz ao seu logar normal. Este duplo movimento de vai-vem acciona o mecanismo encerrado na culatra; esta abre-se automaticamente; o cartucho vasio é expulso e a culatra torna-se a fechar sobre o novo cartucho. A arma é completada por um cavallete de duas pernas fixado na extremidade do cano, sobre o tubo exterior. Para atirar, o homem póde pôr-se de bruços sobre o terreno; apoia a coronha no hombro direito, com a mão esquerda pói no sitio a fita dos cartuchos. Basta tocar no gatilho para esgotar, em menos de dois segundos, o armazem que comporta 25 cartuchos. Depois dalguns ensaios um homem póde atirar até 300 tiros num minuto, resultado obtido no curso dos ensaios que se fizeram em Ealing (Inglaterra). Graças ao tubo exterior e aos dois pés fixados na extremidade do cano, o esquentamento deste ultimo não interrompe o tiro. Acrescentemos que os cartuchos podem ser atirados um a um como com uma espingarda ordinaria, o que permite ao soldado, em caso de necessidade, tomar o seu tempo para visar. Sendo quasi nullo o effeito do recuo, a arma não desvia sensivelmente durante o tempo, e é um brinquedo para um bom atirador, assim como o provaram os exercicios de tiro executados em Copenhague, dar no alvo com as 25 balas do armazem.

Um bom gastrono-
mo.—Bismark era dotado dum appetite enorme. Nas memorias do defunto barão de Hammerstein, redactor em chefe da *Gazeta da Cruz*, que se publicou em Berlim, falla-se dum jantar no castello de Vazzin, a que de Hammerstein fóra convidado: "Bismark, conta este, comeu de todos os pratos; serviram-lhe até, á parte, um assado frio que elle comeu só, salvo um pequeno pedaço que por cima da mesa atirou ao seu dogue favorito. Como bebida serviu-se dum pesado e capitoso vinho hungaro, que o chanceller recebera de presente do conde Andrassy. De tempos a tempos um creado deitava um copo de cognac a Bismark, que entre os pratos tomava pastilhas digestivas." Que bom estomago não tinha o *ferreo* diplomata!

Um dedo.—Prenderam ha tempos em Paris um logrador engenhoso, chamado Thomás, que vendeu a um grande numero de papalvos umas calças que dizia terem pertencido a Victor Hugo. Este mesmo Thomás explorava tambem a memoria de Lamartine. Ultimamente uma das suas victimas apresentou-se ao commissario de policia e lhe disse: "Li nos periodicos a narração do logro com

umas calças de Victor Hugo. Creio ter sido igualmente logrado por esse Thomás. Ha um anno que me vendeu um pequeno dedo que dizia ter pertencido a Lamartine. Ei-lo." E o visitante depós na mesa do magistrado um frascozinho em que um auricular da mão esquerda nadava no alcool. No frasco estava collado um rotulo com estas palavras: "Aqui jaz o dedo pequeno da mão esquerda de Lamartine, em que o poeta apoiou a sua fronte cheia de pensamentos." Seguiam-se attestados ornados de sellos e apresentando toda a apparencia de authenticidade. Ora passado pouco tempo veio um inglés apresentar-se ao mesmo commissario de policia e declarar-lhe que tambem elle possuía um auricular da mão esquerda de Lamartine. Que tal? Lamartine teria duas mãos esquerdas?

Sellos.—Por occasião do terceiro centenario da publicação do *Dom Quichote*, de Miguel Cervantes, pôs em circulação o governo hispanhol, de 7 a 15 de maio, sellos que representam as principais scenas da celebre obra. O de 5 centimos é verde e representa a primeira saída do heroe de Cervantes; o de 10 centimos, vermelho, mostra a scena dos moinhos de vento; o de 15 centimos, violeta, as camponesas e Dulcinea; o de 25 centimos, azul escuro, representa Sancho manteado; o de 30 centimos, verde carregado, Dom Quichote armado cavalleiro; o de 40 centimos, roseo, o cavalleiro da Mancha acommette contra as ovelhas; o de 50 centimos, cinzento escuro, é consagrado á scena do cavallo de pau; o de 1 peseta, escuro, á dos leões; o de 4 pesetas, violaceo claro, faz-nos ver Dom Quichote conduzido num carro, e o de 10 pesetas, bistro, mostra-nos a dama encantada. Aviso aos amadores, se ainda fôr tempo de apanhar algum.

Monumento.—Vai levantar-se um monumento num dos jardins ou parques publicos de Paris a uma familia de grandes horticultores, universalmente conhecida e estimada: a familia Vilmorin. A obra, devida ao escultor Carlier, glorificará quatro gerações da dynastia dos Vilmorin, que de pae a filho, desde meado do seculo XVIII, prestaram á cultura vegetal nos jardins, campos e florestas, os mais assignalados serviços. Occupará o centro do monumento um grupo de Ceres e Floras, symbolizando a agricultura e a horticoltura, sobre um pedestal ornado de quatro medalhões: os de Philippe-Victoria de Vilmorin, o bisavô; de Philippe André, o avô; de Luis, o pae, e de Henrique, morto ha uns dez annos.

Omnibus automoveis.—A Companhia dos omnibus parisienses ensaiou um novo omnibus automovel; é de suppôr que Paris não esperará muito tempo por estes omnibus de tracção mechanica, que funcionam correntemente em Londres. A nova carruagem tem um motor de 40 cavallos; a sua velocidade media deverá ser de 13 a 14 kilometros por hora. Compreenderá 30 logares: 14 dentro, 2 na plataforma, 14 na imperial. Vasio, o automovel pesa 3.500 quilos; cheio, attinge o peso de 6.000 quilos.

"Quem te acaricia mais do que é costume, ou te enganou ou te quer enganar."

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 2.º semestre do 2.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os snrs. assignantes o obsequio de mandarem satisfazer, logo que lhes apresentem o respectivo aviso.

E' facil de comprehender que uma publicação como esta vive exclusivamente do preço das assignaturas, ou então á custa do bolso da empresa; a qual, não sendo os pagamentos pontuaes, se verá obrigada a accumular o trabalho, inteiramente gratuito, da redacção com sacrificios pecuniarios.

Esperamos pois que este nosso pedido seja bem recebido pelos nossos assignantes que se acham em divida.

NOTICIARIO

Lutuosa.—Falleceu no ultimo domingo, nesta cidade, com a propecta idade de 79 annos, a snr.^a D. Felicidade Rosa Penafort Lisboa, mãe do snr. Joaquim Penafort Lisboa, escrivão-notario e 2.º commandante da corporação de Bombeiros Voluntarios.

Os responsos de sepultura realizaram-se na segunda-feira, ás *Ave-Marias*, na capella da V. O. T. de S. Domingos, com a assistencia de todo o corpo de Bombeiros e muitos particulares.

Paz á sua alma e sentidos pesames á familia enlutada.

Academia Vimaranense.—Effectuou-se ha dias uma reunião academica com o fim de elegerem os membros que devem constituir a academia vimaranense no anno de 1905-1906.

Ficou assim composta:

Presidente, José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Vice-presidente, Joaquim Firmino da Costa Azevedo.

Secretario, Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Thesoureiro, Fernando Lopes de Mattos Chaves.

Thermas das Taipas.—A camara municipal deste concelho acaba de approvar o projecto e orçamento para a obra de melhoramento e ampliação do estabelecimento thermal das Caldas Taipas, obra esta que foi orçada na somma de 36:300\$000 reis.

Esta obra, desde muito reclamada pelo pequeno numero de tinas para banhos de immersão, falta de conforto nos aposentos e impossibilidade de variar as applicações therapeuticas das aguas pela carencia das necessarias accommodações e aparelhos apropriados, é da mais instanté necessidade para que aquelle estabelecimento se colloque a par dos seus congeneres.

Louvamos por isso a acção da vereação municipal, como a louvaremos sempre que se trate de melhoramentos uteis e necessarios.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da *Casa PATHÉ*.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nltidez as vozes e as notas musicaes.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Seminario-Lycen.—Para conhecimento dos interessados damos em seguida os nomes dos professores, por classes e disciplinas, do horario provisorio que na ultima segunda-feira começou a funcionar neste estabelecimento de instrucção:

Primeira classe (primeiro e segundo grupo)—Português, Conego Moreira; geographia e historia, Conego Ribeiro; sciencias, Conego Miranda; mathematica, Padre Faria; desenho, Conego Vasconcellos.

Segunda classe (primeiro grupo)—Português, Conego Ribeiro; francês, Conego Moreira; inglês, Padre Hermano; geographia e historia, Conego Miranda; sciencias, Conego Sanches; mathematica, José Pina; desenho, Conego Aarão.

Segunda classe (segundo grupo)—Português, Conego Ribeiro; francês, Conego Moreira; inglês, Dr. Leal; geographia e historia, Conego Miranda; sciencias, Tenente Queiroz; mathematica, Conego Sanches; desenho, Conego Aarão.

Terceira classe—Português, Conego José Maria Gomes; francês, Padre Hermano; inglês, Dr. Leal; geographia e historia, Conego Miranda; sciencias, Conego Sanches; mathematica, Tenente Queiroz; desenho, José Pina.

Quarta classe (primeiro grupo)—Português, Conego Aarão; latim, idem; francês, Conego José Maria Gomes; allemão, idem; geographia e historia, Conego Miranda; sciencias, Conego Sanches; mathematica, Conego Vasconcellos; desenho, José Pina.

Quarta classe (segundo grupo)—Português, Padre Roriz; latim, idem; francês, Dr. Leal; allemão, idem; geographia e historia, Padre Roriz; sciencias, idem; mathematica, Conego Vasconcellos; desenho, Tenente Queiroz.

Quinta classe—Português, Padre Faria; latim, Conego Ribeiro; francês, Conego Moreira; allemão, Padre Hermano; geographia e historia, Conego Miranda; sciencias, Conego Sanches; mathematica, Tenente Queiroz; desenho, José Pina.

Noticias ecclesiasticas.—Na ultima semana foi posta a concurso, na secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, a igreja parochial de S. Martinho de Aguas Santas, no concelho da Povoa de Lanhoso.

Esta fregaesia tem 124 fogos e 529 almas; lotação 182\$860 reis, sendo 9\$000 reis de passal e fóros, 108\$440 reis de pé de altar e 65\$420 reis de derrama.

O prazo do concurso desta igreja termina no dia 9 de dezembro proximo.

—Por portaria de 7 do corrente mês tambem foram postas a concurso por provas publicas, perante o Ex.^{mo} Prelado desta archidiocese, as seguintes igrejas:

S. Pedro da Castanheira, no concelho de Paredes de Coura. Tem 187 fogos e 661 almas; lotação 198\$900 reis, sendo 22\$950 reis de passal e fóros, 107\$500 reis de pé de altar e 68\$450 reis de derrama.

Padroso, no concelho dos Arcos. Tem 136 fogos e 492 almas; lotação 290\$980 reis, sendo 48\$480 de passal e fóros, 138\$800 reis de pé de altar e 104\$000 reis de derrama.

S. Matheus da Ribeira, no concelho de Terras de Bouro. Tem 71 fogos e 293 almas; lotação 131\$160 reis, sendo 77\$700 reis de passal e fóros e 53\$460 reis de pé de altar.

Chorense, no concelho de Terras de Bouro. Tem 133 fogos e 471 almas; lotação 285\$655 reis, sendo 113\$035 reis de passal e fóros, e 172\$620 reis de pé de altar.

—No dia 3 do corrente foram feitos os seguintes despachos relativos á archidiocese de Braga:

Adelino José Gonçalves, apresentado na igreja parochial de S. Lourenço de Navarra, no concelho de Braga.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

FOR
José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco p^omeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDDE CATHOLICA DE AGNERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretário Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os estorços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douda obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo diferente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no coms mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómens te util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU